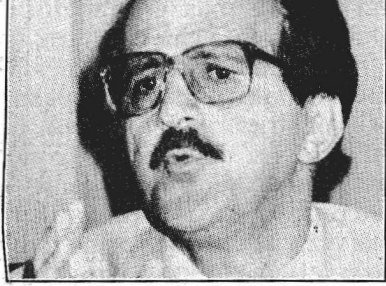


O GRAU DE INVERDADE EM RELAÇÃO AO PLANO É TÃO PROFUNDO QUE NÃO VEJO OUTRA MOTIVAÇÃO QUE NÃO A DE INTERESSES VELADOS.

(Do ex-ministro da Fazenda, Paulo Haddad.)

EX-MINISTRO DIZ QUE FOI TORPEDEADO



Arquivo/AE

Haddad: sem curandeirismo.

O ex-ministro Paulo Haddad, reagindo ao plano de estabilização econômica divulgado no final de semana, cuja autoria lhe foi atribuída, disse que "interesses velados" tentam denegrir sua imagem de homem público. Em entrevista exclusiva ao repórter **Paulo Assunção**, Haddad confirmou as influências do grupo de Juiz de Fora sobre o presidente Itamar Franco e que essas influências deixavam o presidente ansioso pela adoção de medidas rápidas contra a inflação.

JT — Como explicar a existência do esboço de um plano econômico que contraria tudo o que o senhor disse ao longo do tempo em que participou do governo?

Paulo Haddad — Esta é a forma que foi encontrada para abalar minha imagem de homem público. Evidentemente que isto não está acontecendo por acaso, deve ter algum interesse por trás dessa montagem e eu acredito que o tempo vai desvendá-la.

Qual é a história do documento?

A reportagem se apoiou num documento produzido por dois técnicos do ministério durante o mês de dezembro, quando era titular o ministro Krause. Ele não o aprovou, e, quando assumi, também não aprovei. Havia ali um ponto fundamental que contradizia tudo o que eu sempre pensei, como um alongamento compulsório da dívida pública, que sou contra, além de prefixações e congelamentos. Agora, a reportagem, pela redação, pelo estilo, pela forma como foi apresentada tem uma intencionalidade política de desgastar o meu nome junto ao público.

E sobre o relacionamento do senhor com o chamado grupo palaciano ou grupo de Juiz de Fora?

A única reclamação que eu tenho é que, pelo fato de o grupo não ser especializado em economia, eu lamentava muito que eles influenciassem o presidente em relação a planos econômicos que eles desconheciam. Por exemplo, sobre o timing necessário para reduzir a inflação. Se você quiser alguma queda brusca da inflação então você não precisa de um economista profissional, você precisa de um aventureiro, de um feiticeiro, de um curandeiro, mas não de um técnico.

A influência do grupo não estaria criando um fator de ansiedade a mais no presidente?

Eu creio que sim. A ansiedade do presidente vem por causa da situação do povo, ele fica angustiado com a pobreza. Mas acho que o grupo aumenta a ansiedade no presidente, porque dá a ele a sensação de que é mais fácil resolver os problemas do que na verdade é.

Insistindo, a divulgação do documento seria mais um torpedo lançado contra o senhor?

Eu acho que sim. É o que eu sinto neste momento, porque o grau de inverdade é tão profundo que não vejo outra motivação que não a de interesses velados.